

FMI: SÓ FALTA ASSINAR O ACORDO.

O Brasil espera receber US\$ 411 milhões em agosto

Embora o diretor da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional, Thomas Reichmann, tenha afirmado que "ainda há problemas pendentes", o acordo com o FMI já "está definido e agora só falta assinar", ao que garantiu ontem o superintendente-adjunto do Ipea (Instituto de Planejamento Econômico e Social), órgão do Ministério do Planejamento.

Assim, o Brasil espera receber entre 15 e 20 de agosto os US\$ 411 milhões da segunda parcela do crédito ampliado do FMI, revelou uma fonte da Seplan, ao término de uma reunião de mais de oito horas no Palácio do Planalto.

O diretor do FMI e representante do Brasil, Alexandre Kafka, mandou dizer aos jornalistas que as negociações estarão concluídas segunda-feira, numa hipótese otimista, ou terça, numa hipótese realista. E o chefe da missão, Eduardo Wiesner, manifestou o desejo de "continuar a manter mais reuniões construtivas".

Hoje, a missão volta a reunir-se com técnicos da Seplan, Fazenda e Banco Central, e possivelmente também com os ministros.

A Seplan não confirmou, ontem, se Delfim virá a São Paulo, mas a Fazenda confirmou que Galvão váia à tarde para o Rio para falar na Escola de Guerra Naval, retornando à noite a Brasília.

Numa indicação de que os entendimentos estão efetivamente em fase de conclu-

são, um membro da missão do FMI, o alemão Hans Flickenschild, viajou ontem de Brasília ao Rio, de onde retornaria aos Estados Unidos. Ele alegou "questões particulares".

Um técnico da Seplan, por sua vez, insistiu em que ainda há alguns entraves para definir a meta de expansão do déficit do setor público. Carlos von Doellinger, porém, disse que também isso já está definido. Indagado se a meta estabelecida é boa para o Brasil, brincou:

— Claro, e você acha que tivemos esse trabalho todo para quê?

Uma fonte qualificada da Seplan disse que as negociações não precisarão ser concretizadas com uma nova carta de intenções, mas com um novo adendo, a exemplo do que foi feito quando o governo decretou a maxidesvalorização do cruzeiro, em fevereiro.

Quanto à liberação da parcela de US\$ 411 milhões, cancelada porque o País não cumpriu as metas estabelecidas para o primeiro trimestre, a fonte explicou que, após a concretização da negociação do Brasil, o Fundo demora de 25 a 30 dias para a tramitação e aprovação pelo Board.

O superintendente do Ipea, Augusto Savasini, disse após a reunião do Planalto que o governo continuará impondo o controle de preços, através do CIP, para atingir a meta de inflação prevista com o FMI, que ele evitou comentar.